



EM DEFESA DA JUVENTUDE E DO SOCIALISMO

Manifesto da União da Juventude Socialista

*“Toda noite - tem auroras,
Raios - toda escuridão.
Moços, creiamos, não tarda
A aurora da redenção”
(Castro Alves)*

Somos jovens operários, camponeses, estudantes, artistas e intelectuais. Buscamos o futuro e a liberdade, os direitos que nos são negados, a esperança banida, a vontade subjugada. Como o poeta, acreditamos que “a vida vale a pena mesmo que o pão seja caro e a liberdade pequena”, e por ela estamos dispostos a viver, lutar e vencer.

Somos mesmo inconformados e contestadores, ousados e sonhadores. Que isso dê calafrios e faça tremer os guardiões da velha ordem, nada a fazer além de aconselhar que estoquem cobertores e agasalhos, pois prosseguiremos mais e mais inconformados com a falta de liberdade, contestando a injustiça, ousando contra os preconceitos, sonhando com a felicidade.

Sonhos transformados em pesadelos

No Brasil, somos exilados em nossa própria terra e prisioneiros dentro de nossos lares. Sob o pretexto de que confundimos liberdade com libertinagem, roubam-nos a primeira e elegendam a segunda como prática oficial. Proíbem partidos e organizações avançadas da classe operária e do povo; controlam os sindicados,

impedem a legalização de entidades nacionais dos estudantes. Entretanto governo e governantes envolvem-se em tal soma de escândalos e casos de corrupção, que nada pagariam se honestidade cobrasse imposto e levariam a medalha de ouro em qualquer olimpíada de imoralidade administrativa.

Não somos um país verdadeiramente independente: a dominação imperialista torna ainda mais difícil e sofrida nossa existência. Exploram-nos a força de trabalho e a riqueza do solo e subsolo; controlam a indústria e a produção cultural, a fabricação de remédios e a programação musical das FMs, como se aqui fosse “o quintal dos Estados Unidos”, como a nós se referiu um presidente norte-americano.

O sonho da formação profissional útil ao indivíduo e à sociedade é abafado pelo fantasma do desemprego ou do esforço desaproveitado. Operários, bancários, comerciários, médicos, engenheiros e desempregados, habitamos a vala comum do salário injusto ou da falta de trabalho que nos turvam o horizonte de medo e incerteza.

A oligarquia dominante jura proteger a instituição familiar. Na verdade defende o autoritarismo paterno, fazendo crer a pais e mães que devem assumir, dentro de casa, o posto dos generais do Planalto ou do delegado da esquina, a reprimir e policiar os filhos. Quanto a lares operários serem destruídos pelo tormento do desemprego e das péssimas condições de vida, gerando separações e jogando filhos na marginalidade, nada disso abala o “elevado” sentimento dos nossos defensores da família.

A escola é a jaula onde nos tentam domesticar a indocilidade e a forma com que nos procuram moldar

para o sagrado ofício de obedecer e servir às multinacionais, aos grandes capitalistas e latifundiários. O conteúdo do ensino tem tanto compromisso com a verdade quanto o jornalismo da TV Globo e a mesma preocupação social dos nossos ministros da área econômica.

A cultura, as artes e os esportes que enriquecem o espírito e educam o corpo são, para a maioria dos nossos, aspirações frustradas e esperanças perdidas. Os salões de espetáculos, as quadras iluminadas de esporte constituem símbolos de um mundo distante, do qual a maioria de nós está ausente.

O despertar da sexualidade não escapa à perversão capitalista, através da qual a sensualidade é fraudada pela pornografia e a mistificação gera insegurança e amargura. O que poderia ser uma descoberta venturosa e feliz, fator de formação da personalidade juvenil, termina em choque com a pregação moralista e a prática pornográfica da moral oficial.

A droga povoa de ilusão vasto contingente da juventude que, não aceitando a brutalização de suas vidas, nela procura refúgio para um artificial momento de felicidade. Além disso, a droga alimenta com fabulosos recursos bandos reacionários e fascistas que vivem do seu comércio e cuja ação se volta invariavelmente contra os interesses da juventude e do povo. E o jovem não opta pelas ilusões se pode alcançar a felicidade como companheira inseparável e definitiva da bela aventura que é a vida.

A Juventude no Brasil Capitalista

Aqui estamos. Nas fábricas e oficinas somos a juventude operária a calejar as mãos e derramar o suor, muitas vezes sem desfrutar os prazeres da infância e da adolescência, a camaradagem dos jogos e folguedos, consumidos na rotina implacável da linha de montagem. Nas fazendas e nos campos somos assalariados e posseiros a cortar canaviais em troca de amargo salário e a cultivar a terra que não nos pertence. Ao toque da alvorada despertamos aos milhares pelos quartéis, somos a juventude militar, chamados à defesa e à segurança que sabemos não ser da pátria nem do povo, e submetidos à disciplina que humilha ao invés de educar. Por quase 200 mil escolas somos mais de 26 milhões de estudantes secundaristas e universitários a cantarolar palavras de ordem despertando consciências e acordando o novo dia. Somamos 4,5 milhões de desempregados contidos pela muralha da recessão e de uma crise que não fabricamos. Nos grupos de teatro, música ou dança, animando festejos, improvisando jogos, estamos nós, brincando para driblar a tristeza e buscando o gol da alegria.

Enfrentamos e resistimos, no percurso desses 20 anos, ao ódio e terror do governo dos generais. Não consentimos ou calamos, nem mesmo quando o testemunho de amor à liberdade e de desprezo pelos carascos custou o sangue generoso derramado ainda na flor da vida.

O regime militar afogou no obscurantismo toda uma geração. Baniu do país qualquer forma civilizada de conduta, fazendo-o retroceder politicamente à barbárie e ao primitivismo. Pelas suas mãos foram rasgadas uma a uma as garantias e os direitos individuais, até o ponto em que por suas "leis" pode-se cassar mandatos, intervir em sindicatos, transformar repartições públicas em presídios políticos, violar domicílios, censurar a imprensa ou prender sem culpa formada.

Tiradentes e Frei Caneca deram a vida para cons-

truir a pátria. O regime militar os repete como farsa, destruindo a pátria em benefício da dominação estrangeira. "Traição nacional" é o seu lema; "Todo poder ao FMI", sua palavra de ordem. Para as multinacionais e seus aliados internos, indústrias, minas, terras, meios de comunicação e educação nada mais são que trincheiras ocupadas ou a serem conquistadas, de onde nos levam a riqueza e tentam afogar a noção de nacionalidade.

Investimos em pesquisa científica menos que a Índia e a Argentina, abaixo de 0,2% do nosso Produto Interno Bruto. O sistema educacional falido tem seus recursos desviados para a fabricação de armas, aparelhamento dos órgãos de repressão, mordomias e corrupção dos governantes. O país tem 30 milhões de analfabetos adultos e 40 entre cada 100 crianças em idade escolar estão fora da rede de ensino.

O governo é uma espécie de Robin Hood às avessas, que toma dos pobres para dar aos ricos. Entre 1960 e 1980, os 5% mais ricos elevaram sua parte na renda nacional de 28,3% para 34,9% e os 50% mais pobres tiveram sua parcela diminuída, no mesmo espaço de tempo, de 17,4% para 14,1%. Como resultado disso, os mais ricos podem esgotar as encomendas de barcos de luxo e comprar apartamentos em dólar, como informa a imprensa, enquanto a maioria pobre reduz o consumo de carne, leite e ovos, e até diminui de estatura, como provaram pesquisas recentes entre crianças do Nordeste e Rio Grande do Sul.

Observando esta situação, um jornal opositorista escreveu em manchete: "O país afunda e os ricos velejam"! Até que veio a tempestade! — pode-se acrescentar, como o futuro epitáfio dos que velejam no oceano de pranto e dor de todo um povo.

Mas não é só no Brasil que a juventude tem de se haver com o capitalismo e suas conseqüências...

A Juventude no Mundo Capitalista

Não temos futuro no mundo capitalista, mesmo porque o capitalismo não tem futuro no mundo, parou sem estepe ou combustível na contramão da história. Sua fase última de decadência, o imperialismo, é um sistema parasitário, em agonia. Esgotando-se suas fontes tradicionais de expansão e lucro, sobrevive do expediente da corrida armamentista, no que mais investe, da exploração financeira, da agiotagem internacional, dívidas e juros com que escraviza os países dependentes.

Para manter-se e enfrentar a luta e resistência dos povos, apela cada vez mais para a repressão e o fascismo. Nos Estados Unidos da América, proibe-se a entrada de escritores e intelectuais progressistas da dimensão de Gabriel Garcia Marquez sob a acusação de subversão e comunismo. No Texas, só este ano foi liberado nas escolas o ensino da teoria evolucionista de Darwin sobre a origem do homem. Em alguns Cantões da festejada democracia suíça, as mulheres não têm direito ao voto. Na Inglaterra, o governo ameaça convocar o exército para reprimir as reivindicações dos trabalhadores das minas e dos portos por melhores salários e garantia de emprego. O exército israelense e seus mercenários assassinam friamente crianças e velhos palestinos e libaneses no Oriente Médio. Na América latina, generais traficantes de tóxicos e grupos fascistas financiados pelo governo norte-americano multiplicam cárceres e sepulturas para tomar ou manter o poder.

A juventude e a infância são vítimas por excelência do regime capitalista. Os Estados Unidos descem ao esgoto da imoralidade quando permitem que crianças

sejam utilizadas em revistas pornográficas comercializadas nas esquinas de Nova York. Mães camponesas do Peru vendem seus pequenos ao preço de 100 dólares cada, por aldeias e estradas. Tal o desajuste familiar na Alemanha imperialista, que a Associação para a Proteção da Infância de Munique registra a morte anual de cerca de mil crianças decorrente de surras dadas pelos próprios pais. Jornais de São Paulo informam sobre mães que jogam os filhos famintos nas águas sujas de esgoto do Tietê ou os oferecem nas filas de ônibus, e publicam pesquisas às quais mães confessaram acrescentar aguardente ao alimento de seus nenês para evitar que chorassem de fome. São jovens 40% dos desempregados europeus e a maioria dos desempregados e subempregados dos países dependentes.

Que pode esperar a juventude de tal sistema?

É por isso que os jovens protestam e lutam. Nicaraguenses, salvadorenhos, palestinos, trocamos o livro pelo fuzil para enfrentar a agressão imperialista. Somos multidões a encher estradas, ruas e praças da Europa, contra a corrida armamentista. Dormimos sem a certeza do amanhecer, combatendo pela paz, que só teremos com a liberdade e a autodeterminação dos povos.

A Juventude em busca da Democracia, da Independência Nacional e do Socialismo

Precisamos de democracia para lutar por uma vida melhor, pela independência nacional e pelo socialismo. Precisaremos do socialismo para assegurar o bem-estar dos trabalhadores e garantir a democracia e a soberania nacional.

Por essa razão lutamos, hoje, pela liberdade, geralmente escassa em toda a nossa história, no momento prisioneira do regime militar, que deve ser derrotado para que nos livrems das "Salvaguardas do Estado", Lei de Segurança Nacional, Lei de Imprensa, Lei dos Estrangeiros, Lei de Greve e outros instrumentos repressivos por ele sustentado.

Um regime democrático com ampla participação popular e o rompimento com a dominação estrangeira abrirão caminho para as transformações em direção ao socialismo, no qual melhores serão as condições para defender e fazer avançar nossos direitos.

O socialismo é o destino da humanidade, futuro da classe operária, esperança da juventude. Disso têm certeza tanto seus defensores quanto seus desafetos, e não é por outra razão que anti-socialistas provados, como Delfim Netto, já se declararam partidários de algum tipo de socialismo.

O que tem o socialismo que o capitalismo não tem?

No capitalismo governam as multinacionais, grandes industriais e fazendeiros, inimigos dos trabalhadores e da juventude. No socialismo governarão os operários, ao lado dos camponeses e de todos os setores da sociedade favoráveis ao bem-estar e ao progresso.

No capitalismo a riqueza produzida pelo trabalho de milhões de homens e mulheres vai, em forma de lucro, para o bolso dos capitalistas que são também proprietários de fábricas, usinas, terras, bosques e florestas. No socialismo a riqueza pertencerá aos que trabalham e produzem, e o resultado do esforço comum voltará para a sociedade, ampliando os benefícios e o conforto de todos.

O capitalismo é o pai do desemprego, pois precisa de contingentes de milhões de desempregados para manter os salários baixos e ameaçar os trabalhadores empregados. No socialismo todo jovem terá trabalho e salário justo, ficando proibido o trabalho para menores, já que para estes haverá educação, esporte e

lazer. Os olhos da juventude camponesa viverão para ver florescer a plantação rica e farta na terra que será dos que nela trabalham ou desejam trabalhar, e por suas faces juvenis não mais rolará o pranto pela família, roça e moradia destruídas a fogo e fuzil por grileiros e latifundiários.

No capitalismo a cultura e a ciência são privilégio de poucos ou instrumento dos poderosos, enquanto a maioria padece no embrutecimento e na ignorância. No socialismo a arte, o lazer e o esporte serão direitos de todos, o ensino será público e gratuito em todos os níveis, e as universidades e escolas produzirão pesquisas e profissionais para fazer a independência tecnológica da nação, curar a esquistossomose, malária, doença de chagas, falta de moradia, analfabetismo e outros males que atingem milhões de brasileiros.

O capitalismo devasta a natureza, destrói o verde, envenena mares e rios. No socialismo as florestas e os rios serão tombados como patrimônio da juventude e da humanidade. A sigla da Lei de Segurança Nacional mudará para Lei de Segurança da Natureza. O Ministério da Natureza e Meio Ambiente tudo fará para evitar o extermínio de espécies como o mico-leão-dourado, capivara e guará, mas contribuirá para a extinção de tipos iguais a Maluf, Andreazza, Delfim, etc.

Para aumentar seus lucros e domínios, o capitalismo leva os povos a guerras fratricidas, ameaçando a humanidade com o desastre nuclear. No socialismo a juventude brasileira não marchará contra a juventude de outros povos, mas a ela se somará nas lutas de libertação e pela paz, com liberdade e independência.

O capitalismo é o regime da discriminação e do preconceito. No socialismo homens e mulheres serão educados para o respeito mútuo e a igualdade social. Ninguém será discriminado em razão da cor da pele. A prostituição que degrada e humilha milhares de jovens, será abolida, pois dela mais ninguém dependerá para sobreviver. Os povos indígenas terão seus direitos respeitados, e contra eles não se moverá qualquer tipo de violência ou perseguição.

O socialismo cresce com a capacidade de realização da humanidade, amadurece com o desenvolvimento da ciência e da técnica. Na produção ou na pesquisa, na arte ou no esporte, o esforço integrado e a elaboração coletiva realizam proezas inimagináveis a demonstrar que, além da destruição e do individualismo da sociedade capitalista, homens e mulheres descortinam a fronteira da cooperação, da iniciativa mútua e da confraternização.

Incapaz de se afirmar perante o mundo, o capitalismo busca prolongar sua existência atacando, caluniando ou simplesmente negando o socialismo. Explica a invasão do Afeganistão pela União Soviética e a revolta dos trabalhadores contra o governo polonês como consequência do socialismo e não como prova de que estes países abandonaram o caminho socialista, envolvendo-se na mesma política agressiva e antipopular do capitalismo.

O jornal "O Estado de São Paulo" insinua que o socialismo aprofundou a crise econômica e o desemprego na França e na Espanha. Omite a verdade de que o "socialismo" de François Mitterrand na França e de Felipe Gonzalez na Espanha não passa de falsificação e receituário sofisticado de charlatanismo com que tentam enganar e confundir o povo — este, sim, simpatizante da causa socialista.

Apresentam como irreversíveis e definitivas derrotas e fracassos eventuais do socialismo. A quem pertencerão o futuro e a vitória? Ao capitalismo moribundo ou ao socialismo que se ergue? Não respondem. Sabem que o capitalismo conheceu revoluções vitoriosas e fracassadas para apagar o feudalismo das páginas da história, que a França da república demo-

crática burguesa de 1789 assistiu, estarecida, algumas décadas depois, à restauração da Monarquia dos Bourbon, e que os magnatas da Inglaterra e da Suécia continuam a assentar pomposamente a coroa feudal na cabeça de seus reis e rainhas. Portanto, mesmo que neguem, têm a certeza de que é ao socialismo que o mundo saúda, enquanto a marcha fúnebre acompanha o capitalismo na jornada solitária ao leito deradeiro.

Mas não basta aguardar o socialismo. Em países como o nosso, o caminho para chegar a ele passa pelo fim da dominação imperialista e do regime militar, e pela conquista de uma democracia avançada que permita elevar o nível de organização e participação política da juventude, dos trabalhadores e do povo.

A UNIÃO DA JUVENTUDE SOCIALISTA convida a juventude brasileira a erguer os braços e abraçar o futuro. A vida será nossa barricada. Nas fábricas e nos sindicatos, no campo e na cidade, ajudaremos a levantar combativo e unitário movimento operário e sindical. Participaremos dos grêmios, centros cívicos, diretórios acadêmicos, da UNE e da UBES, lutando através das reivindicações dos estudantes. Os grupos de música, teatro, coral, dança, esporte e lazer, acampamentos e excursões receberão nossa presença e apoio. O estudo da ciência e da política, da fotografia ou do desenho fará parte de nossa atividade cotidiana.

Junte-se a nós na caminhada de hoje e na chegada do amanhã. Imagine que a liberdade e o socialismo estão ao alcance da nossa mão. Mas lembre que se faz necessário lutar por eles.

Os acordos das nossas mais belas canções, as estrofas dos nossos poetas mais geniais e as mais encantadoras páginas de nossa literatura marcarão a construção do novo mundo. Haverá tempo e confiança para o amor e o trabalho. Do chão de onde se arrancou a erva-daninha da exploração da violência brotará fecunda a planta da liberdade, da independência nacional e do socialismo. Dela todos cuidarão e colherão frutos.

São Paulo, 22 de setembro de 1984.

Encontro Nacional de Lançamento da
União da Juventude Socialista

ESTATUTOS

Capítulo I

Artigo 1º — A União da Juventude Socialista, com sede provisória à rua da Abolição 311, é uma sociedade civil sem fins lucrativos, regida pela legislação em vigor e pelo presente estatuto, sem prazo determinado de duração.

Artigo 2º — A União da Juventude Socialista tem por objetivos:

- Defender os direitos da juventude a liberdade, ao trabalho, educação, ao esporte, lazer e cultura.
- A divulgação e o estudo do socialismo científico, contando para tanto com a contribuição voluntária de todos aqueles que, entre a juventude, tenham esse interesse comum.
- Promover ou participar de eventos em conjunto com associações culturais e profissionais, de acordo com a alínea "a" deste artigo.
- Defender a natureza e o meio ambiente.

Capítulo II

Artigo 3º — Poderá ser admitido como sócio qualquer pessoa com até 29 anos de idade que esteja de acordo com as finalidades e objetivos expressos no presente Estatuto.

Artigo 4º — O ingresso para o quadro social da União da Juventude Socialista dar-se-á através de proposta assinada pelo pretendente e por 1 (hum) sócio em pleno gozo de seus direitos.

Artigo 5º — São direitos do sócio:

- Frequentar a sede, utilizar os serviços da Associação e desfrutar de benefícios tais como abatimento em promoções e uso da carteira de associado.

- Tomar parte nas Assembléias Gerais, apresentando, discutindo e votando as propostas.

- Recorrer de decisões dos órgãos de deliberação e interpor a diretoria sobre assuntos referentes a sua administração.

- Eleger e ser eleito para a diretoria da entidade, bem como propor a admissão de novos sócios.

Artigo 6º — São deveres do sócio:

- Zelar pelo nome da União da Juventude Socialista e pela aplicação do presente Estatuto.

- Acatar as decisões da Assembléia Geral e pagar a contribuição de acordo com a Assembléia para tal fim convocada.

Capítulo III

Artigo 7º — A União da Juventude Socialista será constituída por órgãos:

- De deliberação: as Assembléias Gerais dos Núcleos (bairros, fábricas, escolas), Municipais, Regionais e Nacional.

- De execução: Coordenação Nacional e Coordenações por Região, Município e Núcleo.

- De direção: Um Conselho de Direção a nível Nacional, sendo facultativo aos Estados e Municípios a sua constituição.

Artigo 8º — A Coordenação Nacional e dos Estados será composta por 11 (onze) membros, compreendendo 1 (hum) Coordenador Geral e mais 10 (dez) Coordenadores assim distribuídos: Educação, Cultura, Esporte e Lazer, Finanças, Imprensa, Solidariedade Internacional, Defesa da Ecologia e Meio Ambiente, Assuntos Sindicais, Assuntos Estudantis, e Assuntos do Menor.

Parágrafo único — As Coordenações por Núcleos e Municípios terão uma composição variável de 5 (cinco) a 11 (onze) membros, cujas atribuições serão resolvidas por decisão da Assembléia, ou da própria Coordenação eleita.

Artigo 9º — A Coordenação eleita para um mandato de 2 (dois) anos, reunir-se-á por iniciativa própria, em prazos por ela estabelecido, ou quando convocada pelo Coordenador Geral ou 35% dos associados.

Artigo 10º — Compete ao Coordenador Geral:

- Representar a entidade em juízo ou fora dele.
- Assinar, juntamente com o Coordenador de Finanças, cheques, papéis e documentos relativos ao movimento financeiro da entidade.

- Presidir as reuniões de diretoria e Assembléias Gerais.

Artigo 11º — Compete ao Coordenador Financeiro:

- Gerir, sob supervisão da Coordenação Geral, os negócios da Associação aprovados pela diretoria, apresentando semestralmente, ou sempre que solicitado, o balanço da sociedade.

- Autorizar, juntamente com o Coordenador Geral, despesas, pagamento e aquisição de bens para a sociedade.

Artigo 12º — O Conselho de Direção fica estabelecido como órgão de consulta da diretoria e será eleito juntamente com ela, por igual tempo de mandato.

Artigo 13º — A Assembléia Geral é o órgão deliberativo superior e soberano, cujas decisões serão tomadas por maioria simples de votos dos associados presentes.

Parágrafo 1º — A Assembléia Geral reunir-se-á ordinariamente 1 (uma) vez por ano em data marcada pela diretoria, e extraordinariamente, convocada pela diretoria ou por 35% dos associados.

Parágrafo 2º — A Assembléia Geral será instalada, em caráter ordinário ou extraordinário, em primeira convocação com maioria absoluta dos associados, e em segunda convocação com qualquer número dos associados presentes.

Capítulo IV

Artigo 14º — A eleição da diretoria e do conselho será feita através da inscrição de chapas, considerando-se vencedora a que obtiver o maior número de votos na Assembléia Geral.

Artigo 15º — O patrimônio da União da Juventude Socialista será formado através de doações e contribuições dos sócios e, em caso de dissolução da entidade — o que só ocorrerá em Assembléia convocada para este fim — será destinado para entidade de caráter assistencial.

Artigo 16º — Os casos omissos no presente Estatuto serão resolvidos pela diretoria. S.P. 22.09.84

UNIÃO DA JUVENTUDE SOCIALISTA
Rua da Abolição, 311, Bela Vista -SP
CEP 01319 Fone: 37-8275